TAQUARAL

Em noite de festa, Senador Wilder Morais prestigia convençaõ que escolheo Ziro como candidato da base

CERRADO

www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

Goiânia, SEXTA-FEIRA, 5 de agosto de 2016

TRADIÇÃO

O saudosismo da viola caipira no estado de Goiás

CAIPIRA

A música que Goiás não pode esquecer

WELLITON CARLOS

Goiás não conhece a música caipira que produz. Apesar do reconhecimento como centro de expressão da viola, o estado ficou famoso por produzir duplas sertanejas românticas cujo melhor exemplo é Leandro e Leonardo, artistas distantes da linguagem caipira e das afinações em cebolão ou rio abaixo.

Chrystian & Ralf e Zezé Di Camargo e Luciano são outras duas duplas que fizeram sucesso nas décadas de 1980 e 1990, mas não representam a música caipira em sua melhor acepção. Apesar de excepcionais artistas e de grande importância para a cultura goiana, eles jamais firmaram pacto com a arte autóctone produzida nas fazendas ancestrais.

As duplas conhecidas invariavelmente têm aproximação com Goiânia. Por sua vez, com o reforço da metrópole, a musicabilidade do interior não é valorizada. E sem um museu da cultura caipira e mídia vigilante, o estado perde aos poucos sua história, que já vai em uma melodia fina e distante.

Para o público em geral, principalmente os mais jovens, a música caipira não existe pois falta conhecimento sobre as manifestações que ocorreram em Goiás nas décadas de 1940, 1950 e 1960. A documentação é precária; as gravações são raras.

Com o aparecimento da música romântica, a viola ficou tímida frente aos power chords das guitarras. Restaram os aficionados, que lutam contra a modernidade que chega veloz e sem sentimentos.

O relações públicas João Batista Carvalho, por exemplo, resolveu pesquisar a música caipira e investiu no estudo dos goianos. Ele afirma ao jornal Cerrado que existem artistas "obscuros" e que devem ser redescobertos, caso contrário a cultura popular perderá importantes personagens.

Um destes artistas, diz J.B, como é conhecido, revela profundo virtuosismo. "É o Goiano, um artista que morreu há pouco tempo, e que deixou um legado imenso", diz.

Poucos conhecem Valdomiro Neres Ferreira, o Goiano, que nasceu em Sítio d'Abadia, na divisa de Goiás com Minas Gerais. Ele tocava ao lado de Paranaense e tornou-se um dos maiores virtuoses da viola caipira do país.

"Em Goiás, tornou-se um desconhecido. Os especialistas sabem do que se trata. Mas a juventude perdeu contato", diz J.B, colecionador de LPs.

Goiano morreu em 2014, sem registros decentes na imprensa goiana, que praticamente ignorou sua passagem.

Músico de grande habilidade, Goiano bebia demais e acabou vítima do vício. Jamais abandonou o estilo autêntico. Tem toda uma história para ser redescoberta e contada.

J.B cita ainda outros cantores que se apresentaram com a alcunha de goiano, como o João Mineiro e Zé Goiás – o mesmo Mineiro que se juntou a Marciano.

Um dos grupos mais antigos da música goiana é Os Filhos de Goiás, que surgiu há 50 anos. Em formato de trio – como as primeiras formações da música caipira – o conjunto uniu os irmãos Orlando Gonçalves Assis, o Maurico, de Serranópolis (GO), nascido em 1936, e Orenci Gonçalves, de 1939, batizado artisticamente de Maurozinho, também de Serranópolis.

No começo do trio, o sanfoneiro Ivone Ferreira Dias (Jataí, 4 de agosto de 1939 — Goiânia, 23 de abril de 2008), o Voninho, fazia a cama harmônica para os dois irmãos 'melodiarem'.

O trio fez sucesso total. Marcou época. Gravou inúmeros bolachões pela Continental. Os Filhos de Goiás registraram guarânias, rasqueados e ritmos do Paraguai misturados com a tradicional música caipira. Foram os responsáveis pela introdução do estilo paraguaio na música caipira, na medida em que abriram as estradas da influência via sons que migravam para o Mato Grosso.

Hoje foram expulsos da mídia. Não se fala no trio nem nos demais artistas que dominaram as escalas maiores das violas, como o grande Goiano, que acabou enterrado em São Paulo, sem nenhuma honra e reconhecimento midiático.

VIOLA HOJE

Nas últimas décadas, Goiás deu ao Brasil um dos maiores violeiros da sua história: o virtuose Marcus Biancardini. O jovem aprendeu a tocar ouvindo os violeiros que o pai levava para a roça.

A primeira parada de Biancardini foi na arte dos violeiros Renato Andrade, Tião Carreiro, Nestor, Moreno, Julião, Vanuque, Velosinho e Bambico. Mas logo ele abriu seu leque e invadiu todos os continentes da música – inclusive a erudita.

Como os caipiras antigos, sofre um estigma: o de ser bom demais para seu tempo. Por isso, tanto ontem como hoje, cabe não ao violeiro afinar a viola, mas o público afinar seu gosto. Precisamos redescobrir o que existe de bom em Goiás.

DIVULGAÇÃO

Biancardini é um dos grandes nomes da viola atualmente

CERRADO
Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília
Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia
Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor
Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem
Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos, João Carvalho, Wandell Seixas e Rafaela Feijó

Capa
Pica-pau-chorão e flor do cajueiro

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Gestão enxuta passa a ser meta na reforma do Estado

WELLITON CARLOS

Relator da Medida Provisória que instituiu as parcerias do estado com empreendedores, o senador Wilder Morais afirma que passou da hora: o Estado precisa fazer uma transição corajosa de suas atividades não essenciais. Em vez de produtor, prestador de serviços, de agente principal dos segmentos econômicos, ele deve ser o grande regulador e fiscal.

Wilder Morais afirma que ao se debruçar sobre as questões técnicas da medida provisória publicada pelo presidente Michel Temer, ele e sua equipe de especialistas observou que o Brasil não cresce por incapacidade do Estado agir na vanguarda do empreendedorismo. "Não é só o Brasil. Em qualquer lugar do mundo, essa lógica de querer que o Estado faça tudo fracassou. O Estado é e precisa ser eficiente na regulação e fiscalização", diz Wilder, um dos principais defensores do estado enxuto e eficiente no Congresso Nacional.

Wilder afirma que parte considerável da corrupção brasileira ocorre pela presença de inúmeras estatais nos quadros administrativos da República. Para o senador de Goiás, a lógica da privatização é explícita: "Só não vê quem não quer. Existe mais corrupção no serviço público do que nas empresas privadas. Logo, reduzir o tamanho do estado implica também diminuir a corrupção. Isso é óbvio".

Para Wilder, medida anti-crise é vender aquilo que hoje não funciona ou não dá lucro para o Estado, ou mesmo aquilo que ele não foi vocacionado para explorar. "Existem, claro, as atividades estratégicas. Isso não se discute. Não se fala em privatização da segurança pública, óbvio. O que se debate é a necessidade de aprimorarmos o estado como fiscal da lei. E o aumento da eficiência na prestação de serviços públicos que podem ser realizados pela iniciativa privada".

O parlamentar cita como exemplo a alimentação servida nas faculdades públicas. Para ele, os restaurantes universitários prestam um serviço de qualidade e a medida une o poder de fiscalização dos órgãos públicos e a capacidade empreendedora de empresas especializadas na produção de refeições. "O Brasil tem inúmeros exemplos de que é possível contratar os serviços e melhorar os mecanismos de fiscalização. Nos famosos RUs, os chamados Restaurantes Universitários, existe um parceria que gera empregos, melhora a qualidade do produto e desempenha sua função. Em Goiânia, a alimentação, para o estudante, sai por R$ 3. E o restaurante ainda atende a comunidade de fora, por preço um pouco menor do que a concorrência", compara.

Para o senador enxugar o estado nada tem a ver com o trabalho do servidor público. "A ineficiência não é culpa do trabalhador. É de todo o sistema. Ele cria um ambiente e atmosfera de ineficácia. Na verdade, para a armadilha que montamos nas gestões do país, os servidores são até verdadeiros heróis", diz Wilder.

O senador defende o aprimoramento do servido público, com escolas de gestores, incentivo ao aperfeiçoamento em programas de pós-graduação e foco no trabalho especializado. "Depois de reduzirmos o Estado, o grande foco deve ser a excelência e a melhor remuneração do servidor público", diz Wilder.

A defesa de estado enxuto tem se transformado em um mantra na política. Os gestores esclarecidos sabem que é preciso mudar a rota do estado brasileiro.

IMPRENSA

A secretária da fazenda de Goiás, por exemplo, Ana Carla Abrão, tem defendido na imprensa uma modificação no tamanho do estado e seu aprimoramento.

Ela bate na mesma tecla de Wilder. "A privatização entra agora (no debate) porque os governos estão maiores do que as receitas", diz a goiana em entrevista para a revista "Época".

Ana Carla acredita que é "preciso ter governos menores". Segundo ela, "um Estado menor é a única forma de ter um Estado mais eficiente".

Wilder afirma que desde quando ocupou o comando da Secretaria de Infraestrutura do Governo de Goiás, antes de assumir o cargo de senador no Congresso Nacional, defende um estado que fiscaliza e incentiva ações que gerem emprego, riquezas e que distribua atividades para todos os segmentos produtivos. "Se o Estado concentra a atividade produtiva, de imediato, ele reduz o impacto da atividade na geração de empregos, na cobrança da eficiência e na prestação de serviços mais democráticos".

AGÊNCIA SENADO

Senador afirma que existem diversos caminhos para eliminar a corrupção

Segundo Marconi, Goiás é o estado que mais gera empregos

AVANÇO

"Estamos preparando a criação de mais dois distritos industriais em Anápolis", diz Marconi

O governador Marconi Perillo participou na manhã desta quinta-feira (4/8), da inauguração da ampliação da indústria de embalagens Carta Goiás no Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia). Marconi visitou as novas instalações da empresa e comemorou o fato de que a ampliação gerará mais empregos e receitas ao Estado.

"O presidente da Carta Fabril, José Carlos Pires, foi um dos pioneiros a ajudar na renovação do Daia. E tenho conversado bastante com o prefeito João Gomes para articular a criação de mais dois distritos industriais em Anápolis," afirmou o governador em coletiva de imprensa.

Segundo o governador, Estado e Prefeitura de Anápolis estão discutindo as providências e medidas para ampliar o espaço destinado à implantação de novas indústrias no município, se antecipando à retomada do crescimento econômico, cujos sinais começam a aparecer, entre outros indicadores, pela retomada do emprego.

Com saldo de 16,6 mil postos de trabalho, o Estado liderou a geração de empregos no primeiro semestre deste ano, segundo o Ministério do Trabalho e Previdência. Segundo o governador, a liderança de Goiás na geração de empregos no primeiro semestre é sinal consistente de nova aceleração do crescimento econômico do Estado.

TAQUARAL

Senador Wilder e Deputado Nédio prestigiam Ziro